

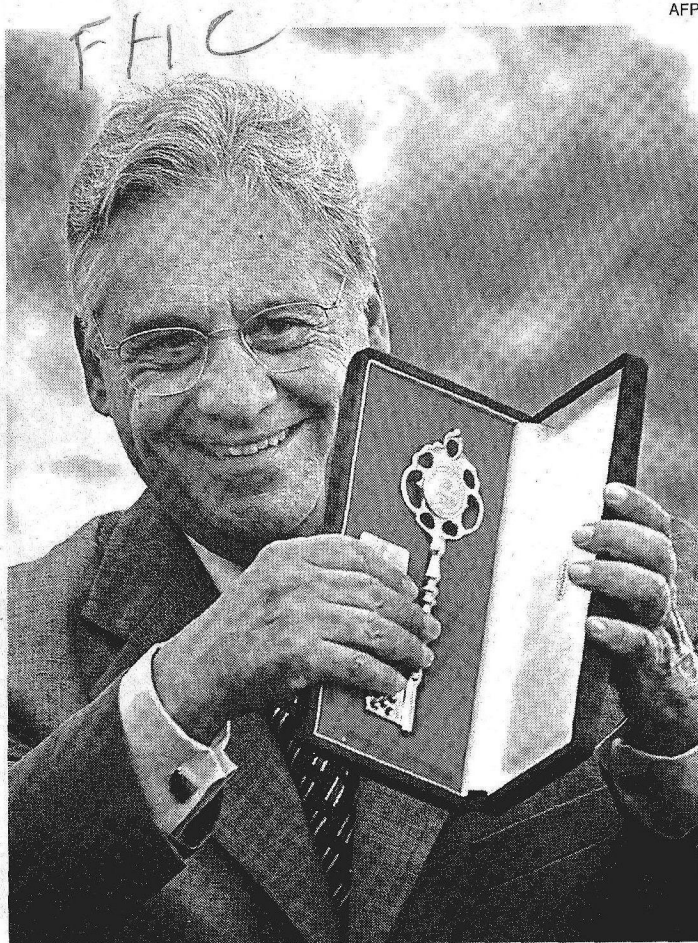
# O presidente dividido

VILLAS-BÔAS CORRÊA  
no.com.br

Nos oito meses finais dos seus dois mandatos, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai dedicar-se a duas campanhas simultâneas: uma, no cenário doméstico, para a eleição do seu sucessor; outra, mais ambiciosa, no palco internacional, para consolidar seu inegável prestígio e continuar a influir e participar das organizações que reúnem as grandes personalidades do mundo para o debate de problemas e o estudo de soluções.

Com ânimo renovado pelos últimos índices de pesquisas que indicam recuperação lenta, mas firme, da popularidade, FH vai empenhar-se com desembaraço da campanha para a eleição do candidato oficial, o ex-ministro da Saúde José Serra. Em dois meses afortunados, o quadro da pré-campanha clareou, com a estimulante antecipação das tendências para a provável polarização no primeiro turno. Do lado do governo, a ameaça perturbadora do fenômeno da candidatura da governadora do Maranhão, Roseana Sarney, esvaziou como balão de gás, com o rumoroso incidente da operação de busca e apreensão pela Polícia Federal no escritório da Lunus, empresa da qual ela e o marido, Jorge Murad, são sócios. A espalhafatosa invasão policial deixou um rastro de sérios aborrecimentos, com as denúncias do discurso do senador José Sarney, defendendo a filha e disparando rajada de acusações, e a irritação do PFL, que endurece a linha de independência com atuação oposicionista.

Se o papelório encontrado nos armários e gavetas ainda



*Presidente quer eleger sucessor e manter projeção no exterior*

não foi sequer examinado, o flagrante do R\$ 1,34 milhão, em notas de R\$ 50, contadas e empacotadas para a foto, fez o serviço completo.

Com o escorregão de Roseana, Serra alçou vôo, firmando-se em segundo lugar, atrás de Lula. Para o esquema do governo, o modelo perfeito para a polarização. A torcida para que o formato se consolide une a reza dos crentes. Serra começa a ser identificado como o candidato viável para o confronto com Lula. A romaria das adesões começou com a pirueta do PMDB, mandando às favas os defensores da candidatura própria e despejando os indesejáveis: o governador de Minas, Itamar Franco, o senador Pedro Simon, o ex-governador Orestes Quécia e a bulhenta militân-

cia. A sigla faturou a vice-presidência, ocupando o comando do PFL.

Serra cresce no canteiro farto do governo; Lula isola-se no PT. Ganhou a prévia, derrotando o teimoso senador Eduardo Suplicy. Daqui por diante, a jornada solitária oferece riscos que não podem ser desprezados. O acordo com o PL, a legenda dos evangélicos cobradores de dízimo do bispo Macedo, é um salto no oco da contradição. Os antigos aliados tradicionais da esquerda se juntaram na Frente Trabalhista, formada pelo PPS, o PTB e o PDT de Leonel Brizola.

O governo joga com os dados da sorte, que ajuda na medida do possível. E, com a sucessão nos eixos, o presidente multiplicou os vagares para a campanha em que

cuida do seu futuro. Sem ambições políticas a curto prazo, transfere-se para o mundo, como viajante sem residência fixa, que está à vontade onde fala a língua e dispõe de relações que abram as portas para as conferências, as palestras, os seminários em que exiba as prendas de poliglota e a fluência de expositor articulado.

Nenhum presidente viajou tanto como o imbatível recordista dos sete anos e três meses de andanças por 44 países. O JB atualizou a estatística das viagens presidenciais, alinhando dados impressionantes. Foram 122 viagens internacionais em 341 dias no exterior. O milionário do ar esteve em apenas três países africanos. Para espasmar, passou 23 dias nos Estados Unidos e 70 dias em três países do Cone Sul: Argentina, Uruguai e Chile. Nos oito meses até a passagem da faixa a agenda registra dezenas de compromissos. FH deve chegar a um ano no exterior dos oito de mandato.

Claro que o presidente adora viajar e que não anda pelo mundo à toa. Compromissos obrigatórios para a assinatura de tratados, de acordos comerciais justificam muitas viagens, além da presença em assembleias, na posse de presidentes, na retribuição de visitas. O Brasil ficou mais conhecido com a disposição viageira do inquieto presidente.

FH cuida, muito justamente, do futuro. Já anunciou que pretende passar no exterior uma longa temporada, fugindo dos fuxicos e intrigas que brotam como tiri-rica no jardim de ex-presidente. Além do mais, o presidente gosta de viajar. E um gosto, para quem pode, regala a vida.